

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Julio Mesquita Filho”

Instituto de Artes - Campus São Paulo

FERNANDO DE GODOY BARSOTTI

CAMINHADAS

uma análise do meu processo artístico

São Paulo

2023

FERNANDO DE GODOY BARSOTTI

CAMINHADAS
uma análise do meu processo artístico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da
Universidade Estadual Paulista (Unesp) como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Pedrosa São Paulo 2023

São Paulo
2023

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação
do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

B282c Barsotti, Fernando de Godoy, 1997-

Caminhadas : uma análise do meu processo artístico / Fernando de Godoy
Barsotti. -- São Paulo, 2023.
35 f. : il. color.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Pedrosa Romeiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Arte - Narrativas pessoais. 2. Arte - Estudo e ensino. 3. Diários. 4.
Criação (Literária, artística, etc.). I. Pedrosa, Renata (Renata Pedrosa
Romeiro). II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 707

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

FERNANDO DE GODOY BARSOTTI

CAMINHADAS
uma análise do meu processo artístico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da
Universidade Estadual Paulista (Unesp) como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Pedrosa São Paulo 2023

22/11/2023

Prof^a. Dr^a. Renata Pedrosa Orientadora Instituto de Artes UNESP

Banca Examinadora

Flavio Cerqueira
Doutorando em Artes Visuais - IA UNESP

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer minha orientadora Renata Pedrosa Romeiro e minhas famílias, que me ajudaram, cada um da sua própria maneira, em perceber a importância de sempre prestar atenção.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo relatar e desvendar o processo pessoal de produção artística a partir da apresentação de minhas observações, caminhadas, anotações, marcações, trabalhos em andamento e finalizados. Desejo trazer à tona todas as etapas desse processo, desde a visualização dos temas pelas experiências pessoais cotidianas, até a conclusão das obras. Para isso, irei dissertar sobre a maneira como faço meus registros, organizá-los na forma de um diário para acompanhamento cronológico e analisar o processo de construção das obras.

Palavras chave: Processo; anotações; etapas; caminhar; diário.

ABSTRACT

This research aims to report and unveil the personal process of artistic production by presenting my observations, walks, notes, annotations, ongoing and completed works. I intend to bring to light all the stages of this process, from visualizing themes through daily personal experiences to the completion of the artworks. To achieve this, I will discuss how I make my records, organize them in the form of a diary for chronological tracking, and analyze the process of constructing the artworks.

Key words: Process; notes; stages; walk; diary.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Primeiros Registros.....	9
3. Análise do Processo de Construção.....	13
4. Diário - mês de Julho de 2023.....	15
5. Livro de Artista.....	21
6. Considerações Finais.....	34
7. Referências.....	35

1 INTRODUÇÃO

Onde se encontram nossas ideias? Será que elas residem somente em nossa cabeça? Em nossos pensamentos, restritos em quartos, salas ou casas? Acredito que podemos acessá-las em lugares privados e solitários, mas sua formação depende da relação com aquilo que é exterior a nosso ser e suas extensões. Para mim, as ideias e apreensões se formam com o tempo a partir do contato com outras pessoas, outros seres vivos e não vivos, outros espaços e lugares onde se confluem, de maneira confusa e misturada, diferentes realidades e formas de ações. Tendo isso em mente, escolhi neste trabalho de conclusão de curso (tcc) discorrer sobre as ideias e processos que movem minha produção artística, relatando os vários momentos, lugares e formatos que fazem parte desse empenho.

Começo trazendo meus primeiros contatos com o ambiente ao meu redor e discorro sobre as ferramentas que uso para registrar as impressões que surgem a partir disso. Em seguida, apresento meus pensamentos sobre o processo de construção de obras e as questões que a permeiam, como embate com materiais, temas, acasos, entre outros. Para ter um contato mais direto com as questões levantadas nos tópicos anteriores, trago para o leitor meus registros pessoais do mês de Julho deste ano (2023) como uma maneira de compartilhar meu *modus operandi* no que diz respeito ao fazer artístico. Em seguida discorro sobre a produção do livro de artista que fiz para essa pesquisa com o conteúdo desses registros pessoais citados anteriormente (mês de Julho de 2023), mostrando-o sequencialmente a partir de imagens. Termina com as considerações finais.

2 PRIMEIROS REGISTROS

Acredito que tudo começa na observação, no olhar atento e diferenciado sobre algo que desperta a necessidade de expressar, de alguma maneira, o que não foi possível verbalizar. A necessidade de transmitir uma emoção. De captar o viver, o sentir.

Em meu percurso poético, a primeira forma de registro pode ocorrer de diversas maneiras, mas antes desse registro acontecer, é necessário entender onde estão as situações a serem registradas. No caso de minha pesquisa, quase tudo acontece na rua e, por isso, as caminhadas e devaneios pela cidade de São Paulo são fundamentais para captar o ponto de partida do meu trabalho, pois sinto que ao entrar em contato com o ambiente ao meu redor, consigo também acessar minhas próprias emoções e como elas estão refletidas nas cenas e pessoas que cruzam meu olhar - seja ao estar na rua, no ônibus, no metrô ou em algum estabelecimento na cidade. Preciso empenhar um movimento pendular constante entre o ateliê e a cidade que habito, pois meu processo depende do contato corporal com o ambiente ao redor. "A rua que eu acreditava fosse capaz de imprimir à minha vida giros surpreendentes, a rua com suas inquietações e seus olhares era o meu verdadeiro elemento: nela eu recebia, como em nenhum outro lugar, o vento da eventualidade." (BRETON, 1924 apud CARERI, 2014, p.84).

Nas caminhadas e explorações que me proponho a fazer, sejam elas com destinos específicos ou não, tento estabelecer relações sensoriais com o entorno¹ e, a partir desse processo, crio meus próprios universos. Encontro impressões sobre o mundo que vivo e tento perceber como sou afetado por ele.

Voltando às primeiras formas de registro, irei começar tratando da fotografia. Acredito que na contemporaneidade, a forma mais imediata e recorrente de captar o momento é pela câmera do celular². Uso desse artifício tecnológico (câmera do celular) para registrar as cenas do cotidiano que despertam meu interesse (imagens 1 e 2), para depois pensar em possíveis formas de trabalhar essas "anotações imagéticas" em outras linguagens, como, por exemplo, o desenho e a pintura. Quando vou tirar fotos, tento fazê-lo o mais rápido possível, pois busco captar a espontaneidade do momento³.

¹Por exemplo, observar uma pessoa na rua esperando o semáforo de pedestres abrir, ao mesmo tempo que escuto uma determinada música no celular. É capaz que tanto a imagem que estou vendo mude a maneira como ouço a música, quanto a música mudar a maneira como vejo a imagem.

²Hoje em dia, quase todas as pessoas que cruzamos em grandes cidades andam com uma câmera no bolso.

³É interessante destacar como o olhar fotográfico está ligado a contemporaneidade não só por ser uma tecnologia relativamente recente, mas também por ter sido tão colossalmente difundida com o passar dos anos que, quando uma pessoa olha para uma coisa, ela não está só olhando-a diretamente, mas também olhando-a sob o efeito do impacto que a fotografia ou o filme já causaram nela.

Imagens 1 e 2 - Registros fotográficos de caminhadas noturnas

Fonte: arquivo pessoal (2022)

O desenho de observação (imagens 3 e 4), assim como a fotografia, é um registro cotidiano recorrente. Requer um tempo maior para ser feito, mas é sempre muito enriquecedor por exigir que observe atentamente o que estou desenhando, e isso vai além do simples olhar. Desenhar por observação em vias públicas é uma prática que permite ao observador entrar no ritmo do lugar onde se encontra e assim conhecê-lo melhor⁴.

⁴É necessário que se adapte o tempo do desenhar com o tempo da situação (ou pessoa) que está sendo representada.

Imagens 3 e 4 - Desenhos de observação



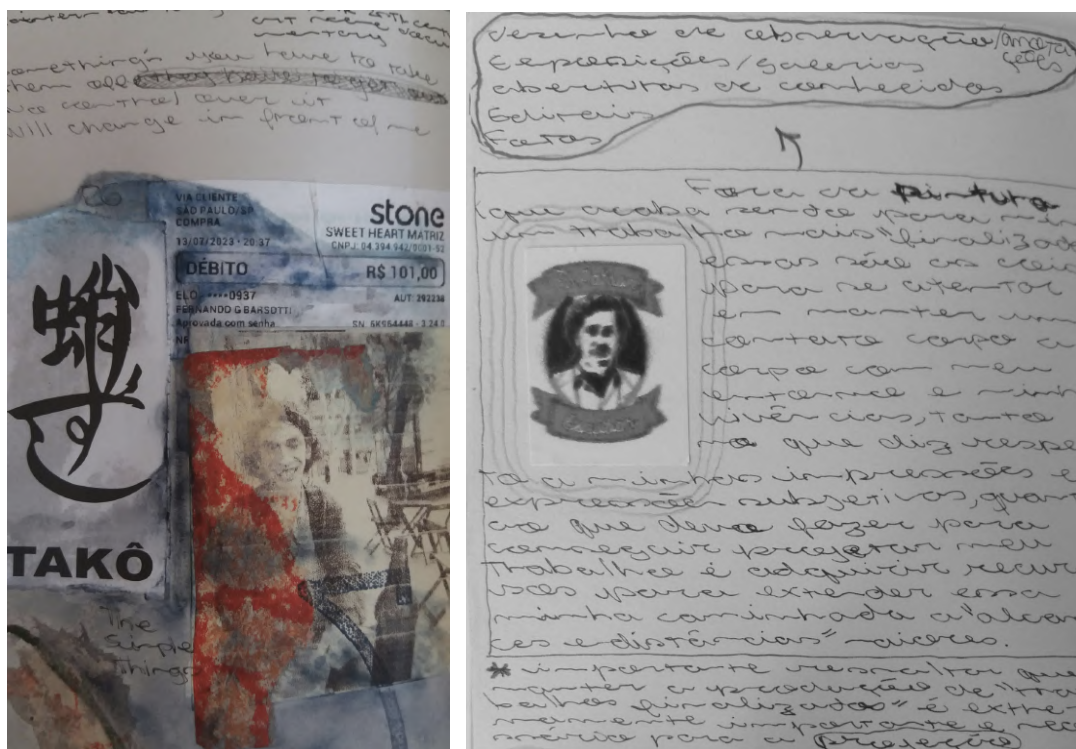
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Anotações escritas, assim como colagens, também são formas de registro imediato (imagens 5 e 6). Ambas ocorrem, muitas vezes, nas mesmas folhas onde faço os desenhos de observação ou em pequenos cadernos de bolso que uso como diário.

Sobre as colagens, procuro trabalhar sempre com restos de materiais do dia-a-dia (notas fiscais, pedaços de embalagens, recortes de revistas, ingressos entre outros), pois os vejo como memórias em sua forma física.

Considero todas essas práticas essenciais para treinar o olhar e o entendimento pessoal sobre o que procuro retratar do meu entorno. Elas me ajudam a entender o que realmente me interessa no cotidiano e despertam a vontade de criar trabalhos que dêem forma a um universo subjetivo.

Imagem 5 e 6 - caderno de anotação



Fonte: arquivo pessoal (2023)

3 ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

Os temas que procuro abordar estão relacionados, principalmente, com meu cotidiano, as relações entre pessoas, entre o ser com si próprio e os lugares que transita e habita. Tendo como principal meio de produção a pintura, vou discorrer sobre o processo de criação das transposições dessas impressões para a linguagem visual.

Em termos formais, considero o uso de transparências como um recurso relevante para minha prática, pois evidencia as várias camadas que constroem a pintura. Aplico esse recurso principalmente nas figuras humanas que, assim como uma pintura, são compostas por diversas camadas, tanto fisicamente, quanto metaforicamente. Uso muito, também, a sobreposição e a repetição de imagens nas composições, pois sinto que isso estabelece um diálogo com o tempo e o deslocamento - talvez, o ato de deslocar-se tanto no espaço quanto no tempo. Ao

escolher essas abordagens visuais para suscitar os temas mencionados acima, busco trazer transposições de sentimentos que me afligem cotidianamente.

Outro ponto, que considero de extrema relevância, são as relações inesperadas e os acasos que ocorrem durante o fazer, uma vez que tornam o processo interessante e instigante, como um filme que sabe-se qual é a trama, mas não como ela vai se desenrolar. Procuro, sempre, estar aberto ao acaso, pois sinto que, muitas vezes, pode trazer resultados além das expectativas e mais interessantes do que aquilo que planejava fazer⁵. Acredito que o meu processo de criação envolve um olhar crítico para a apreensão do(s) tema(s) ali presentes. Logo, se estou tratando de algo que é tão instável e volátil como emoções e relações (ou falta de relações) humanas, acho nada menos que lógico levar essa volatilidade para a prática, empregar técnicas que, em certos momentos, possibilitam um controle reduzido sobre a matéria prima do trabalho⁶.

O embate com o material é outro fator que força a pensar e repensar a maneira de empregar os recursos em cada situação, pois, mesmo conhecendo o emprego da técnica, a visualização mental muitas vezes não corresponde às reais possibilidades de uso. Isso exige que se pense outros caminhos⁷, até então desconhecidos, para atingir um resultado não necessariamente igual ou semelhante a o que havia pensado, mas igualmente satisfatório.

Retomando um pouco a questão do tema, penso que trata-se de um assunto, não só inesgotável, mas exigente na forma de expressão. Ele sempre requer uma nova maneira de abordá-lo, um novo olhar. Acho que, de certa maneira, ele representa o desejo, pois sempre que alcançamos no presente aquilo que vislumbramos ter no passado, ele já se transformou em outra coisa, que já está fora do nosso alcance imediato, mas que ao mesmo tempo não nos deixa outra escolha,

⁵Você sabe, no meu caso, toda a pintura - e quanto mais velho fico, mais isso é verdade - é fruto do acaso. Bom, prevejo em pensamento, prevejo a imagem, mas dificilmente ela será executada como fora prevista. Ela se transforma em decorrência da própria pintura. (SYLVESTER, D, 1995. p 16).

⁶Um exemplo desse menor controle voluntário na pintura é o caso de decidir usar um pincel muito grosso para trabalhar áreas pequenas que exigem detalhes

⁷(..)Mas, fazendo aquelas manchas sem saber como elas vão se comportar, surge alguma coisa que de repente o instinto apreende como aquilo que você poderá começar a desenvolver. (SYLVESTER, D, 1995. p 54).

senão continuar tentando alcançá-lo. Talvez, o desejo do artista realmente seja dominar o tema para sentir que entendeu por completo o mundo em que vive, mas, assim como o desejo, esse sempre vai adquirir novas formas, por isso é inesgotável.

Para finalizar a análise do meu processo de construção dos trabalhos, acho que a maneira como encaro as questões de tema e estética, no geral, se relacionam muito com a ideia de confronto entre o que já foi, o que é e o que está por vir, por isso, procuro deixar à mostra as etapas percorridas e não somente o resultado final.

4 DIÁRIO - MÊS DE JULHO DE 2023

Na intenção de aproximar o leitor das etapas e embates que permeiam meu fazer artístico, transcrevi as anotações que fiz durante o mês de Julho de 2023 em meu diário pessoal que discorrem sobre as dificuldades, possibilidades, experiências, expectativas e resultados encontrados e alcançados no processo.

2 de Julho de 2023

Como tema do meu próximo trabalho venho pensando muito em trazer a questão da fragmentação do cotidiano e do momento presente pela overdose de estímulos artificiais a qual estamos sujeitos o tempo inteiro, principalmente por meio da tecnologia. A impressão que tenho formado sobre isso é que raramente nossa atenção está em um único lugar, como se estivéssemos vivendo vários momentos e simultaneamente não estivéssemos vivendo nenhum. Como representar isso visualmente é o atual desafio que estou encarando e que vai influenciar minhas escolhas em relação ao caminho que quero levar minha produção.

Imagem 7 - desenho de observação na Praça das Corujas



Fonte: arquivo pessoal (2023)

4 de Julho de 2023

Acredito que uma possível maneira para conseguir aprofundar esta questão da fragmentação (esteticamente) é a partir de transparências e sobreposições de planos (imagem 8). Acho que nessas abordagens, fica bem evidente o constante estado em que vivemos de divisão espiritual e mental. A transparência de uma figura, mostrando parcialmente sua corporeidade, dando-a um certo aspecto fantasmagórico, propõem uma reflexão sobre onde esse ser realmente está.

Imagem 8 - montagem registro fotográfico e desenho



Fonte: arquivo pessoal (2023)

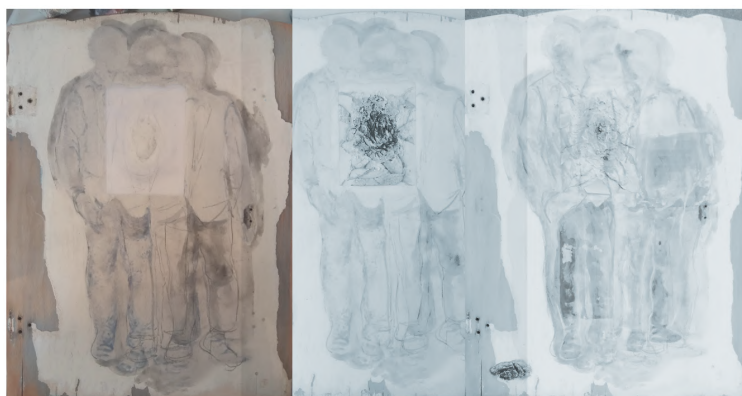
7 de Julho de 2023

A necessidade de entrar em contato com a materialidade do meu cotidiano prevalece sobre o movimento de simplesmente colocar tinta na superfície da tela. Quero encontrar a razão material de minha expressão subjetiva, e sinto que, para isso, tenho que expandir o uso de materiais e artifícios em meu trabalho.

Ando experimentando bastante com colagem e giz pastel oleoso, mas acho que o que estou procurando requer um sentido mais pessoal que tenha a ver com meus caminhos por lugares que passo, frequento e hábito. No momento, estou guardando cupons fiscais e objetos que acho descartados na rua.

13 de Julho de 2023

A mudança de superfície mostrou-se uma experiência interessante e com possibilidades de ser frutífera. Percebi que estava incomodado com me limitar a usar papéis ou telas. Decidi experimentar usar velhas madeiras como suporte, tanto por uma relação pessoal de lembranças afetivas com o material, quanto por sentir que precisava estabelecer uma relação diferente com o suporte. Peguei uma porta de um velho armário de banheiro descartado na rua e comecei a interferir com diversos materiais em sua superfície (imagem 9), principalmente lápis, caneta, carvão e nanquim. Estou curioso para ver qual caminho esse trabalho vai tomar nos próximos dias.

Imagem 9 - montagem trabalho em estágio inicial

Fonte: arquivo pessoal (2023)

14 de Julho de 2023

Trabalhar com madeira como suporte tem se mostrado muito promissor para meu processo, principalmente devido a resistência do material e, por conta disso, a possibilidade de explorar outras técnicas que na tela seria complicado, como raspagens, uso de massa corrida, colagem de objetos tridimensionais e transferência de imagens. Isso é o que explorei até agora, mas já percebi que existem muitas alternativas além dessas, o que me deixa muito animado e considerativo da possibilidade de ir cada vez mais praticando a tridimensionalidade nos trabalhos.

Imagem 10 - elevado do metrô na rodoviária Tietê



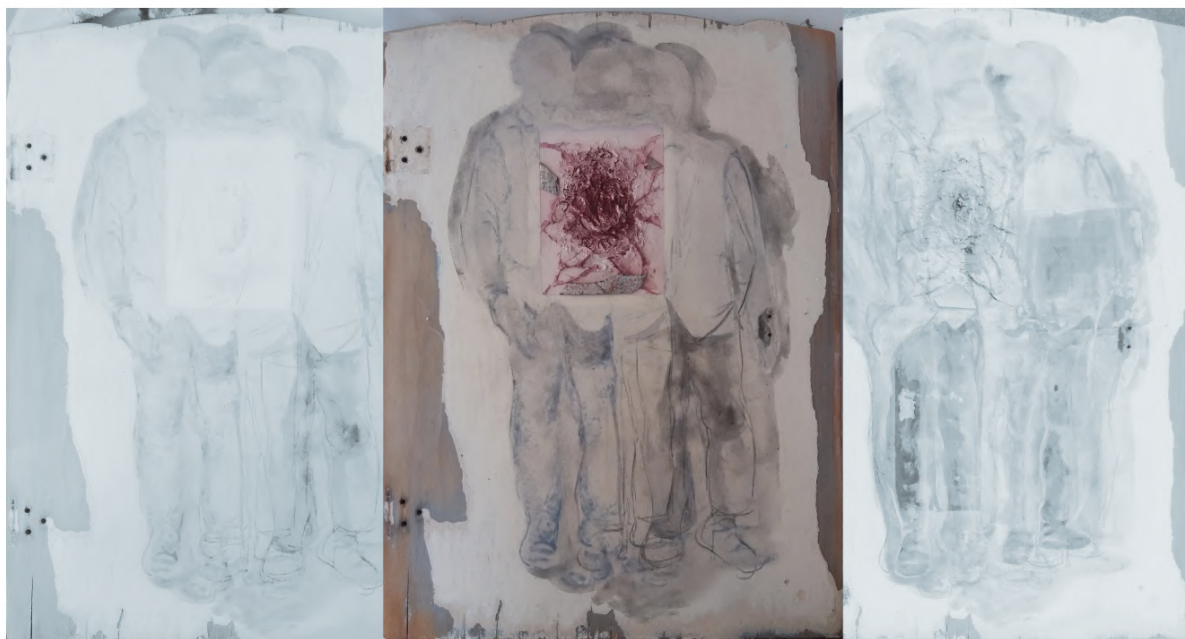
Fonte: arquivo pessoal (2022)

15 de Julho de 2023

Estou tendo uma certa dificuldade de ligar as partes bidimensionais com as tridimensionais (imagem 11) por sentir que existe uma diferença ainda grande no tratamento, mas sei que, conforme eu for trabalhando as duas partes juntas, elas vão se conversar em algum momento e então terei um resultado que me convêm. A questão de querer sair da bidimensionalidade na pintura vem sendo algo recorrente

para mim, pois sinto que existe uma necessidade de, além de expandir o uso de materiais, usar diretamente no trabalho objetos que cruzaram meu caminho no dia a dia.

Imagem 11 - montagem trabalho em estágio intermediário



Fonte: arquivo pessoal (2023)

19 de Julho

Acredito que dei por finalizado o trabalho que usei a portinha do armário de banheiro (imagem 12). Usei tratamentos que nunca havia usado antes e expandi minhas possibilidades de ação em relação a utilização de materiais. Consegui unir transferência de imagem, com massa craquelê, técnicas de raspagem e tinta, tudo em um único resultado. Por mais que o bidimensional prevaleça, o tridimensional está presente também. Sei que isso não é nada inovador, mas para mim reconheço que é um passo importante.

Imagem 12 - montagem trabalho finalizado



Fonte: arquivo pessoal (2023)

5 LIVRO DE ARTISTA

Depois de ter passado por várias etapas, momentos e resultados do meu fazer artístico neste trabalho, cheguei a conclusão que era, também, de extrema importância, a inserção de uma produção poética que potencializasse, na prática, as questões abordadas aqui. Tendo isso em mente, decidi fazer um livro de artista com o conteúdo do diário do mês de Julho (recorte escolhido para ser compartilhado neste trabalho de conclusão de curso e apresentado no capítulo anterior), onde teria completa liberdade formal para criar uma colagem de imagens e textos que guardam semelhanças processuais com os cadernos de anotações (o que não é possível neste documento devido à necessidade de seguir as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT]). Vou descrever como foi o processo de concepção e confecção desse livro e, em seguida, apresentá-lo.

Comecei transcrevendo o conteúdo do diário do mês de Julho para um documento Powerpoint por ter familiaridade com o programa e dispor de ferramentas de edição que facilitam a inserção de imagens, caixas de textos, edição de cores, entre outros. Ao trabalhar com as imagens, optei por inserir registros fotográficos e desenhos feitos durante caminhadas, usando também recursos de sobreposições e transparências entre as mesmas (procedimentos que considero importantes em meu trabalho). Paralelamente aos escritos do diário, coloquei também no livro páginas com recortes de anotações pessoais, transcrevendo alguns escritos digitalmente, com a intenção de compartilhar, graficamente, a maneira como disponho minhas ideias, observações e reflexões em meus cadernos,, uma vez que não é fácil decifrar minha letra de mão.

Ao completar a parte digital, decidi que a impressão seria feita em papel rosa devido ao fato de estar experimentando bastante com essa cor nas pinturas mais recentes. Após impresso, busquei fazer interferências manuais que julgava necessárias para a construção formal de cada página. Essas consistem de: colagens de objetos “descartáveis” que cruzam nossos caminhos no dia-a-dia (propagandas, panfletos, notas fiscais e outros), escritos de próprio punho (palavras e falas que perambulavam minha cabeça no momento que estava fazendo as interferências) e destaques de palavras e trechos do diário.

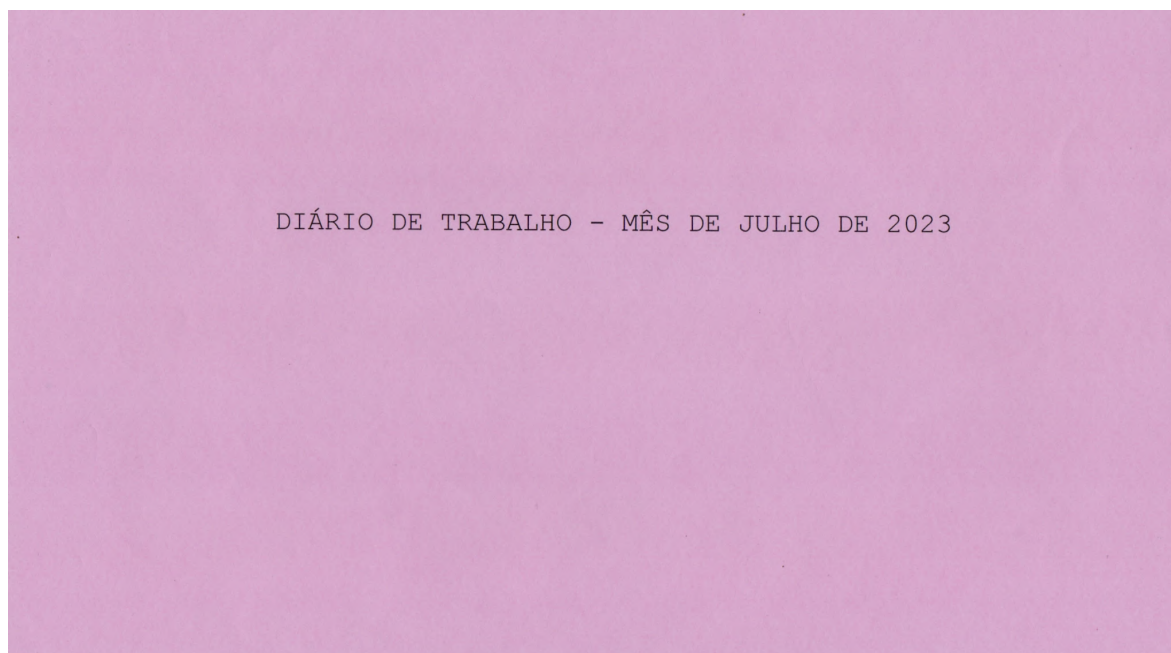
Durante a produção desse livro de artista, procurei me atentar bastante a maneira como estava fazendo-o, procurando ser o mais próximo possível do jeito que componho meus cadernos pessoais (seja de desenho ou de anotações escritas), onde me sinto tranquilo por não ter que apresentar um resultado final, e poder simplesmente explorar o processo , experimentando com o fluxo de imagens e ideias que passam pela minha cabeça. Nesses momentos (de exploração), não há erros nem acertos, há situações que não prevalecem, mas que são possíveis caminhos inusitados que levam para além das expectativas iniciais. Tendo tudo isso em mente, tentei montar e interferir no livro de artista de maneira solta, despretensiosa e, acima de tudo, verdadeira em relação à como gostaria de fazê-lo, deixando à mostra as tentativas e correções que ocorreram durante sua produção.

Imagem 13 - Capa do livro de artista

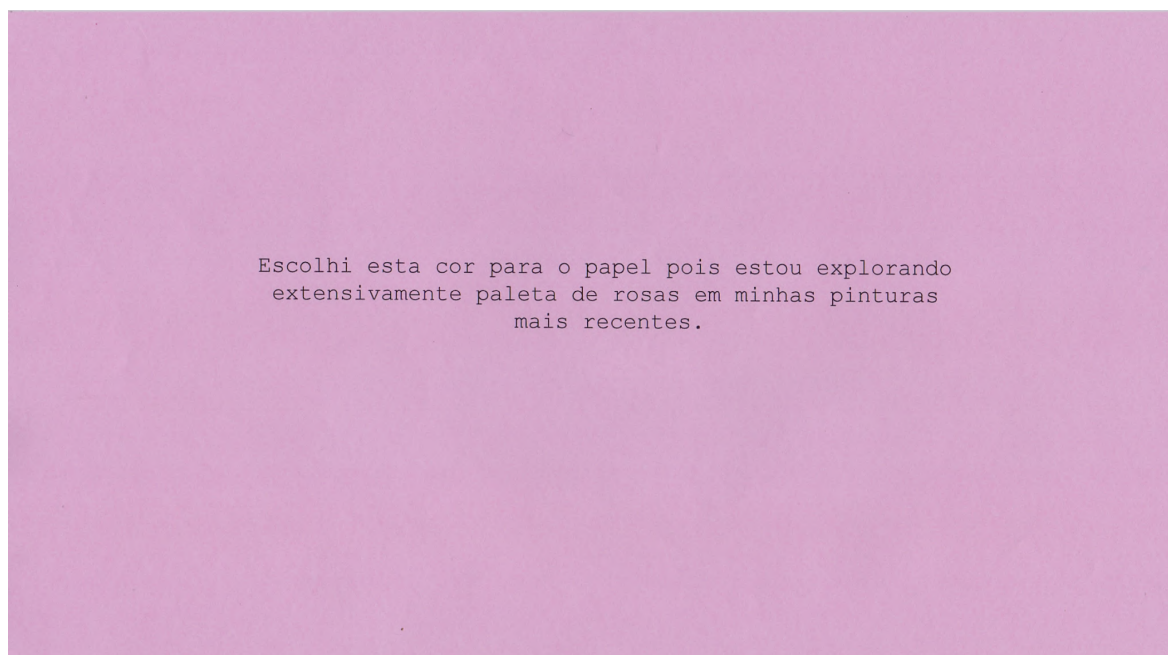


Fonte: arquivo pessoal (2023)

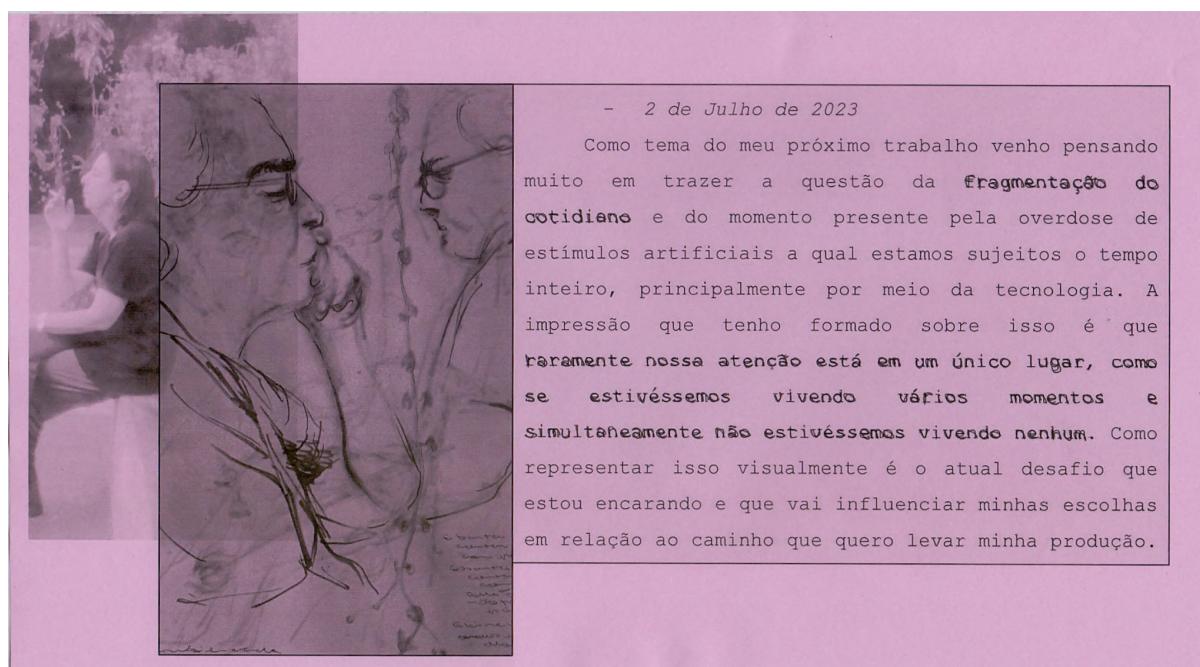
Imagem 14 - Página 1 do livro de artista



Fonte: arquivo pessoal (2023)

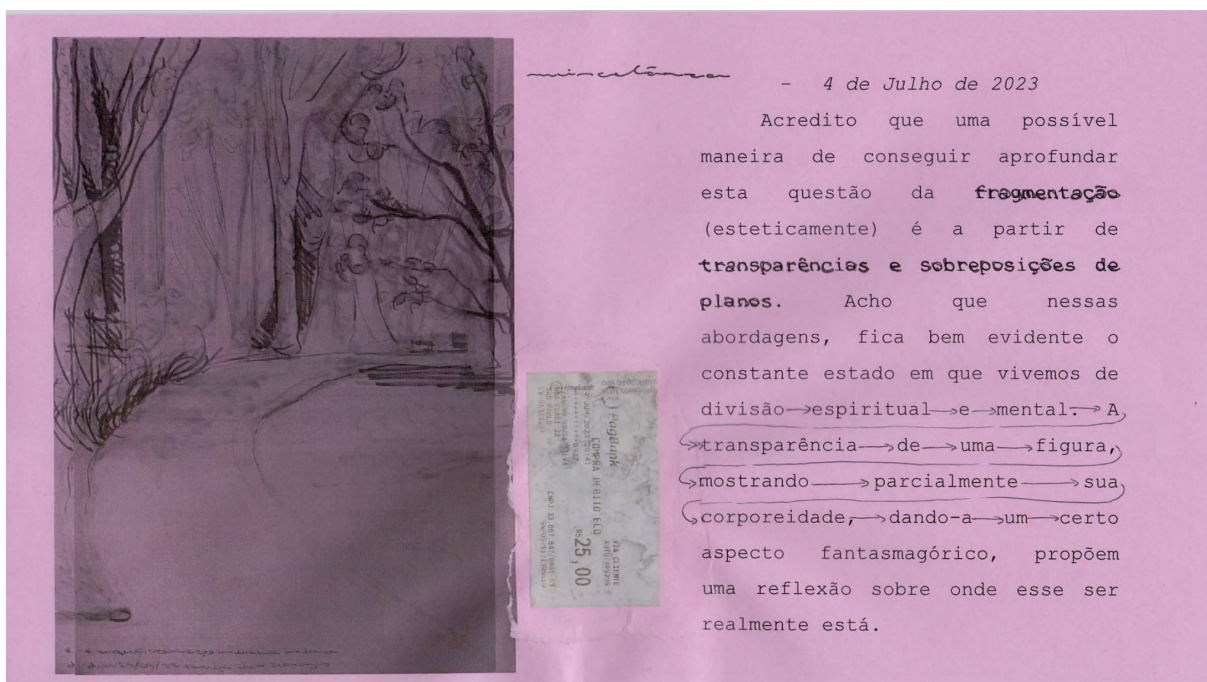
Imagem 15 - Página 2 do livro objeto

Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 16 - Página 3 do livro objeto

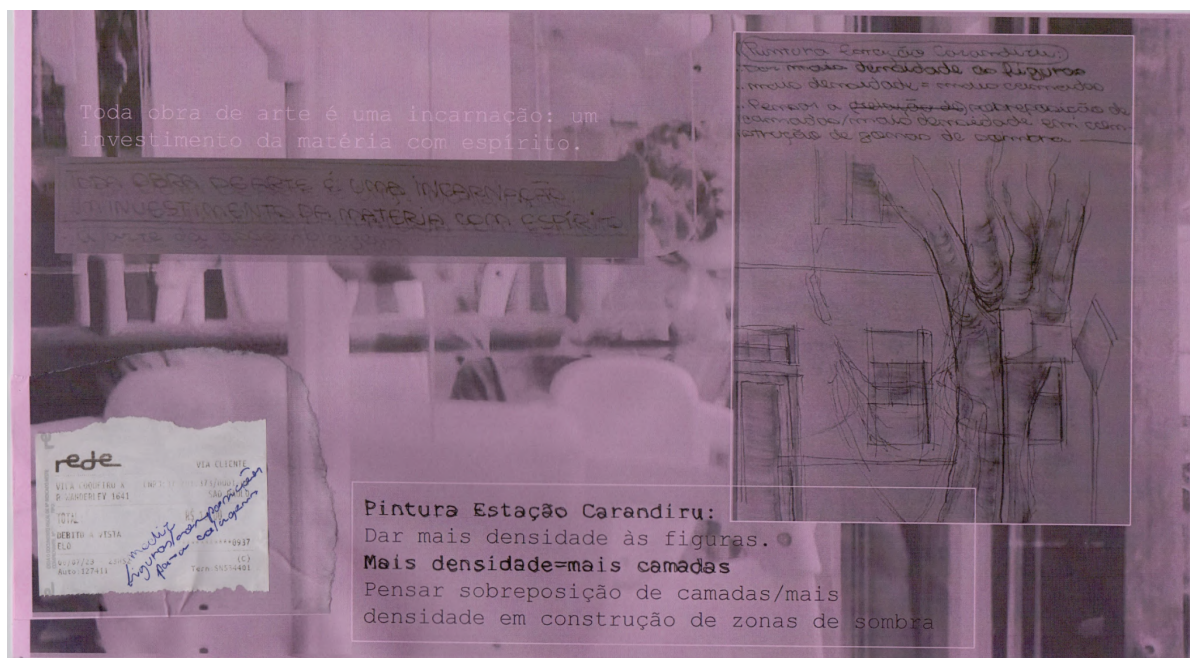
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 17 - Página 4 do livro objeto



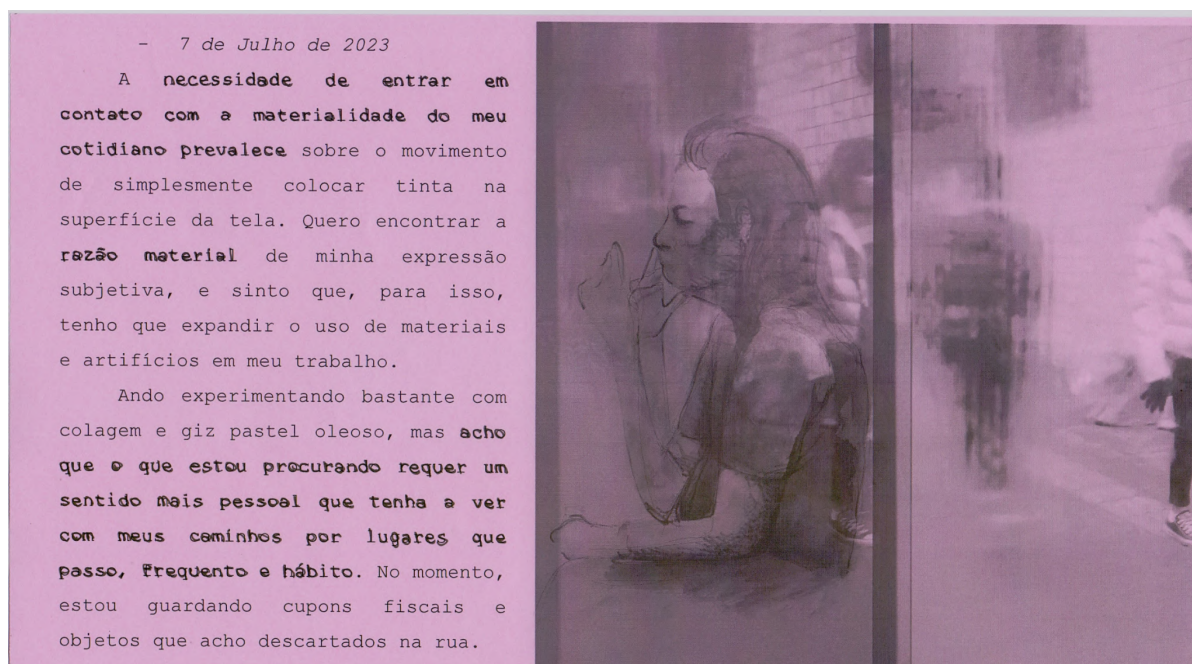
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 18 - Página 5 do livro objeto



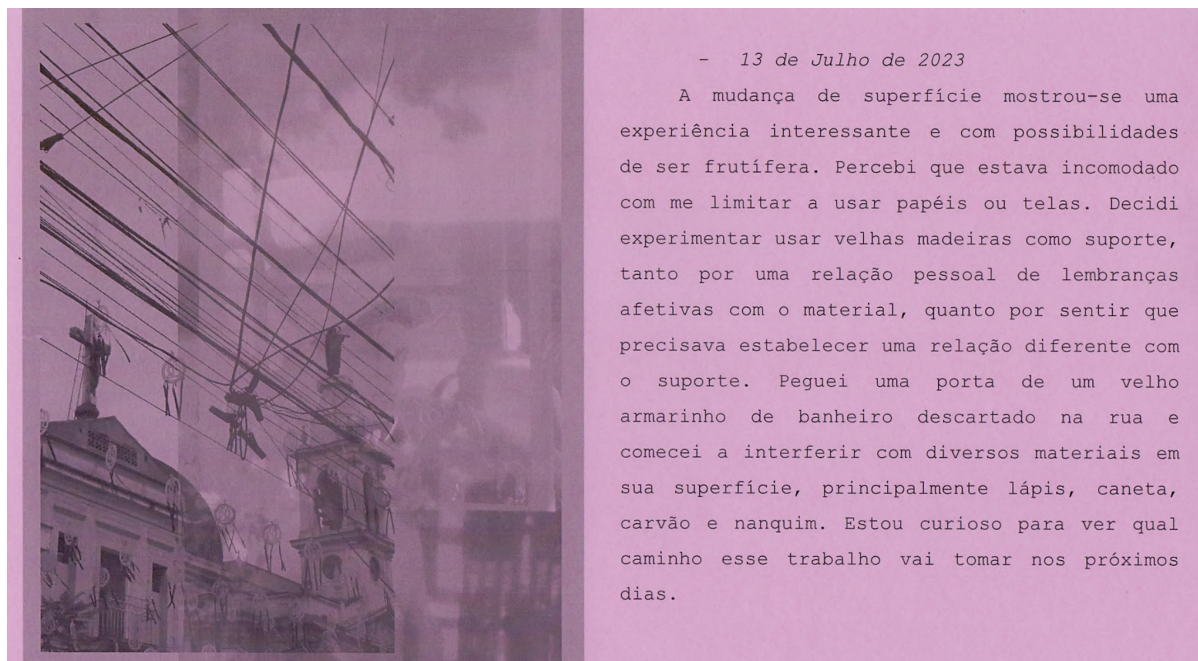
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 19 - Página 6 do livro objeto



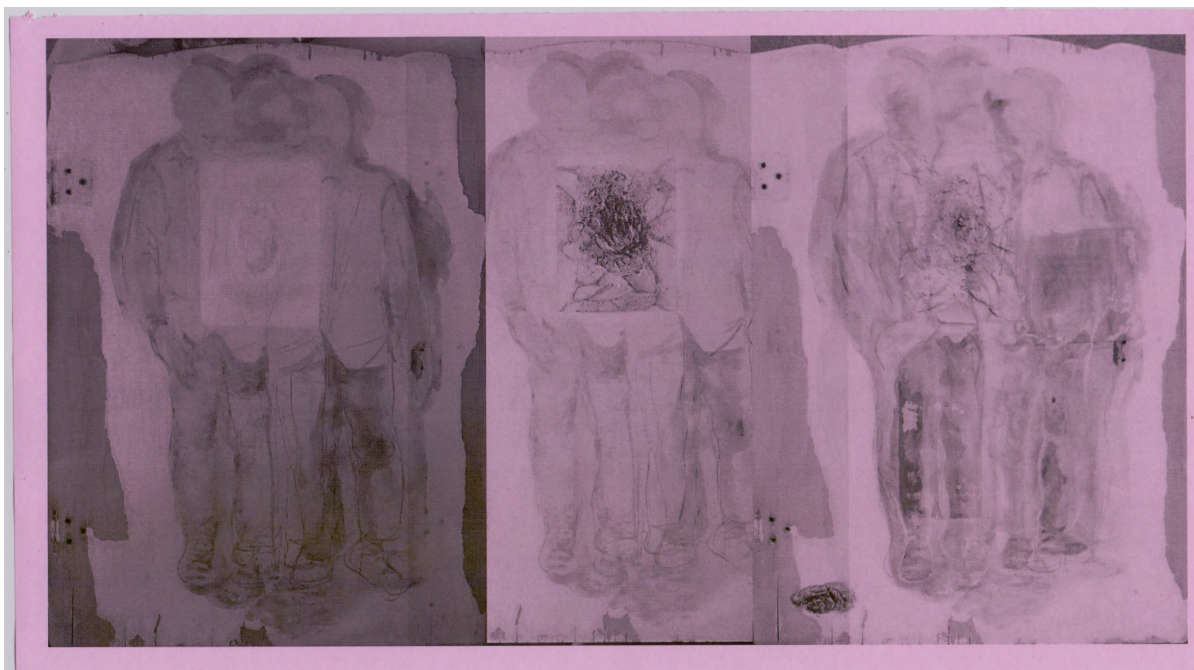
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 20 - Página 7 do livro objeto



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 21 - Página 8 do livro objeto



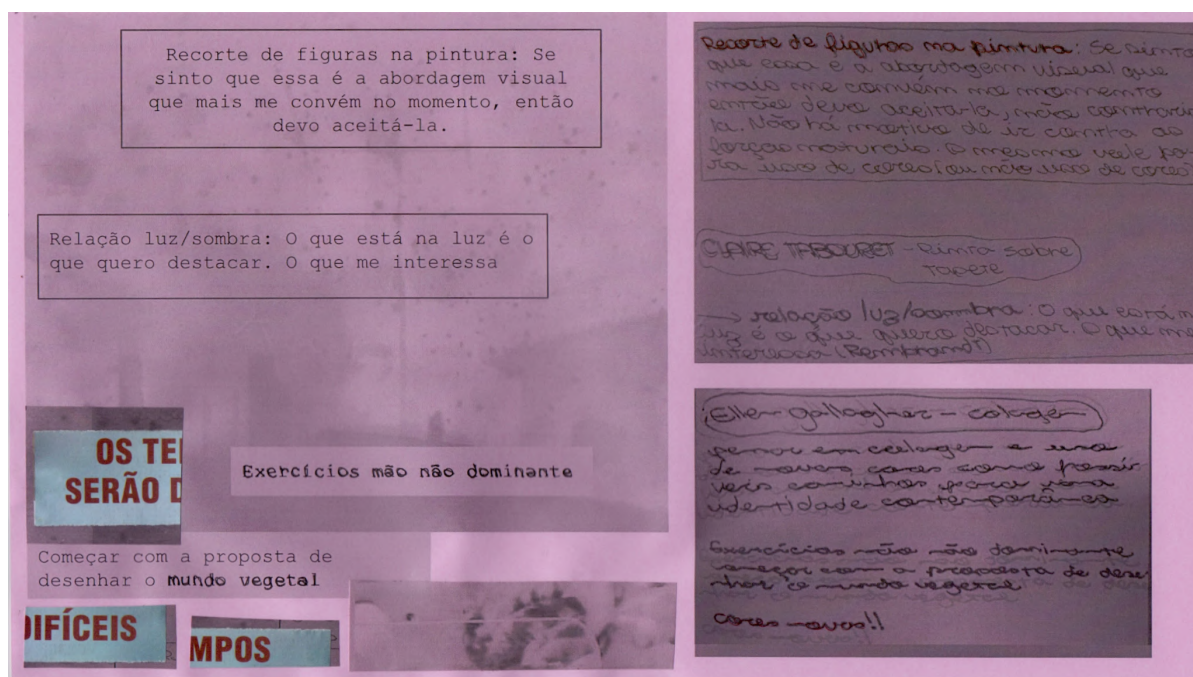
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 22 - Página 9 do livro objeto



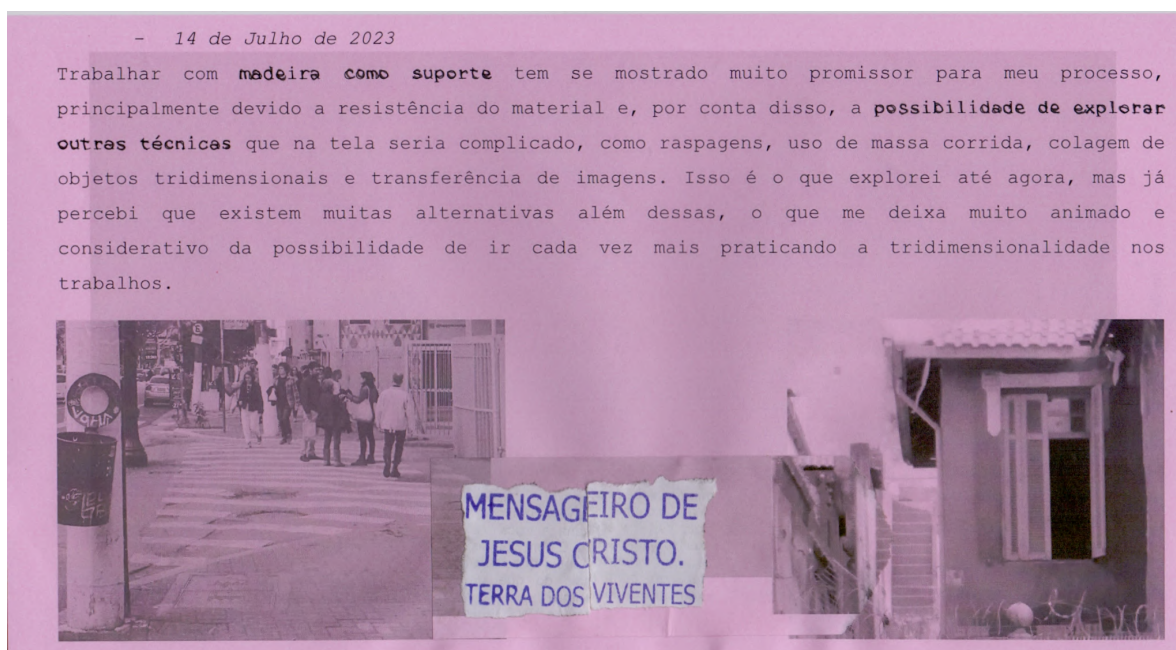
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 23 - Página 10 do livro objeto



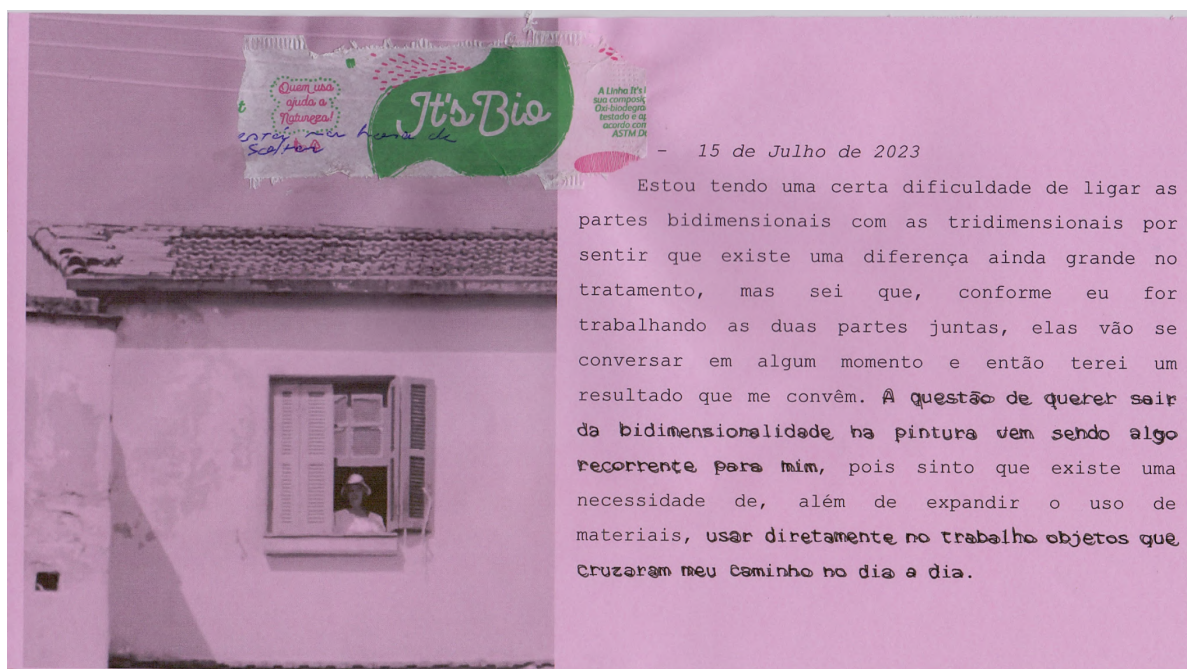
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 24 - Página 11 do livro objeto



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 25 - Página 12 do livro objeto



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 26 - Página 13 do livro objeto



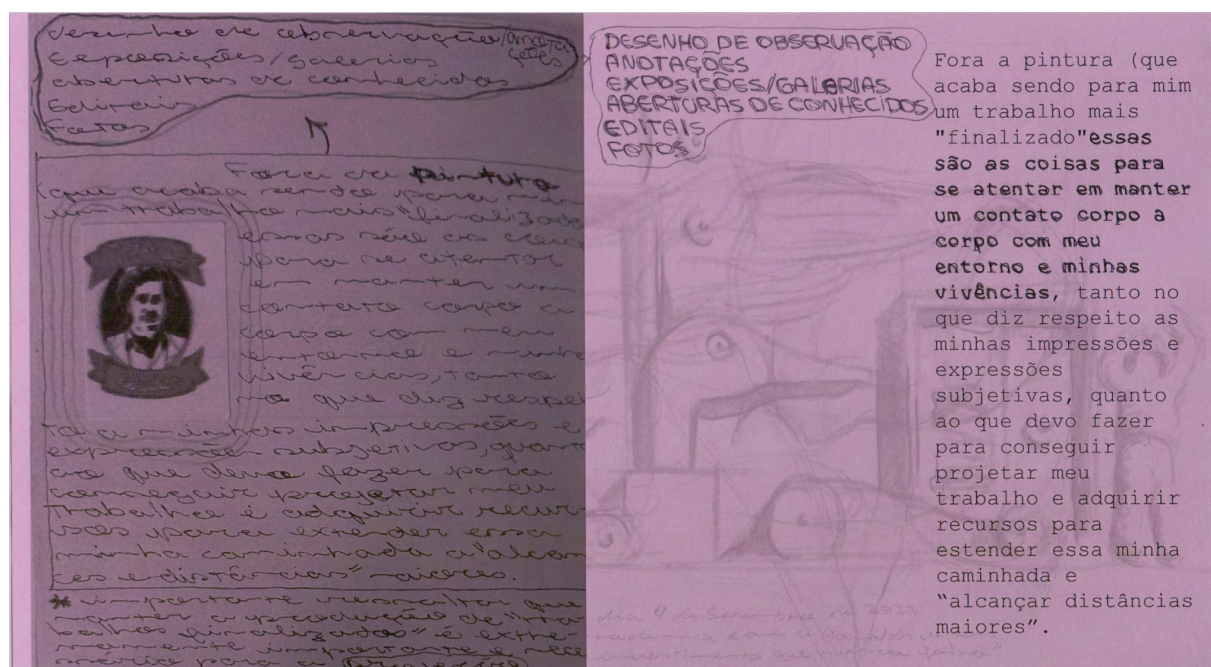
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 27 - Página 14 do livro objeto



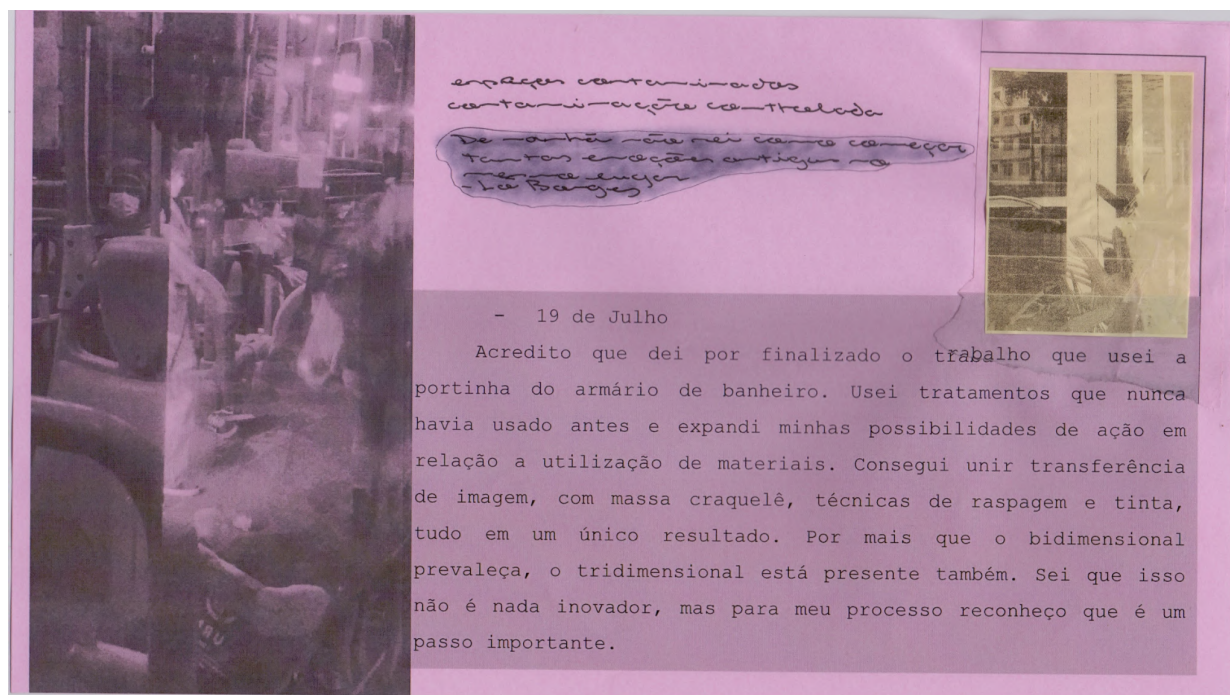
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 28 - Página 15 do livro objeto



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 29 - Página 16 do livro objeto



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 30 - Página 17 do livro objeto



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 33 - Página 20 do livro objeto



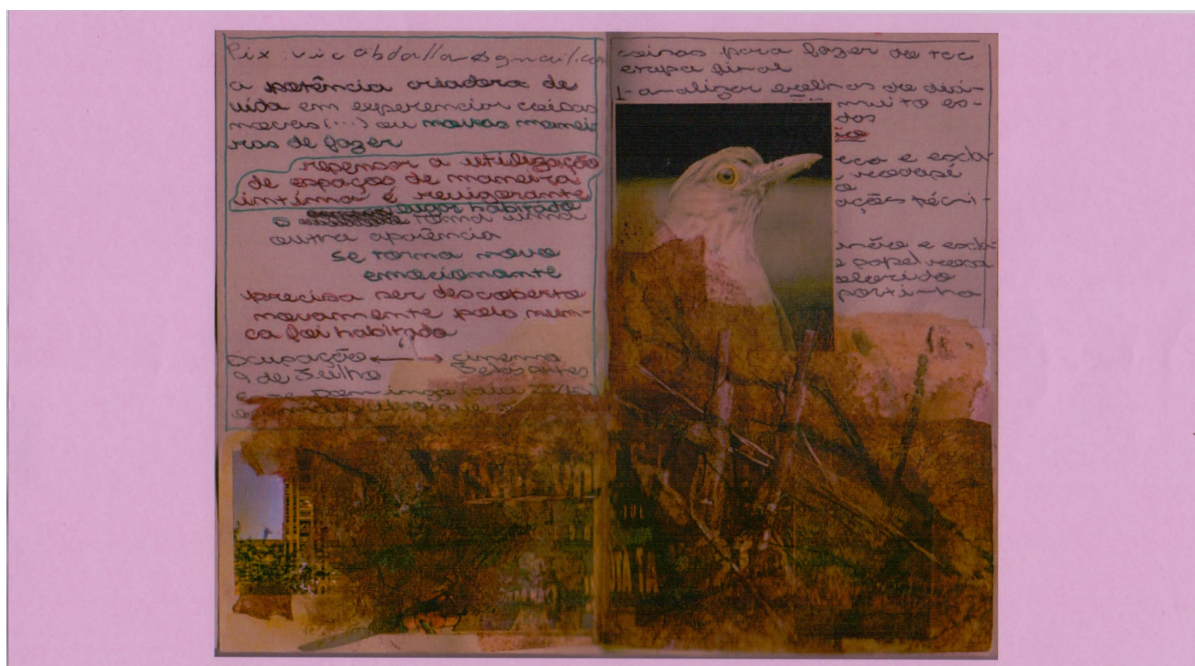
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 34 - Página 21 do livro objeto



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Imagem 35 - Página 22 do livro objeto



Fonte: arquivo pessoal (2023)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria de fechar este trabalho de conclusão de curso dizendo o quão importante ele foi para entender meu próprio processo de criação, desde as primeiras impressões sobre meu entorno até a obra finalizada. Sinto que, de uma maneira geral, pelo fato de ter me proposto a empreender uma observação atenta às passagens e traduções que ocorrem no desenvolvimento das ideias, me aproximei ainda mais de meus sentidos e dos atos diários que permeiam o meu cotidiano. O momento presente vem se tornando, para mim, cada vez mais enriquecido e sensível, e parte disso devo a essa pesquisa, que me proporcionou dar alguns passos adiante nessa caminhada de autoconhecimento que só terminará quando der meu último respiro. Sinto, cada vez mais, a necessidade de contemplar, conhecer, assombrar-me, entender e amar este lugar onde se cruzam espírito e natureza. Talvez, aí esteja algo parecido com fé, com uma concepção de Deus que levarei por toda a vida.

REFERÊNCIAS

CARERI, F. **Walkscapes, o caminhar como prática estética**. Rio de Janeiro. Editora G. Gilli, Ltda, 2014. p. 84.

SYLVESTER, D. **Entrevistas com Francis Bacon**. São Paulo: Cosac & Naify Edições Ltda, 1995. p 16 e p. 54